

Chacareiros

Bertaiolli alerta Congresso sobre um possível conflito

Prefeito criticou a demora do Incra em realizar a reforma agrária na Fazenda Santo Ângelo, em Jundiapéba

Cleber Lazo
De Brasília

Divulgação



Marco Bertaiolli ao lado de Dione Macedo, coordenadora-Geral do Desenvolvimento Socioambiental e do Deputado federal Juní Abe

O prefeito de Mogi das Cruzes, Marco Bertaiolli (PSD), aumentou o tom das críticas pela demora do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em realizar a reforma agrária na Fazenda Santo Ângelo, em Jundiapéba, na região conhecida como área dos chacareiros.

Segundo ele, se o problema não for resolvido, "Mogi poderá ser palco de uma reintegração de posse tão violenta quanto a que ocorreu no bairro do Pinheirinho, em São José dos Campos".

O posicionamento foi adotado na tarde de ontem durante a audiência pública da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, em Brasília, para debater o processo de desapropriação da Fazenda Santo Ângelo.

Trezentos e quarenta e quatro produtores aguardam pela regularização do terreno que pertence à empresa de mineração Itaquareia.

"Há cinco anos que sempre dizem que a situação será resolvida. A Prefeitura de Mogi já chegou ao limite, com todas as medidas necessárias", destacou Bertaiolli. "Moradores e produtores da região já se armaram para combater uma possível reintegração de posse. Se não

agirmos rapidamente vamos começar a ter, daqui para o final do ano, um exemplo daquilo que não pode ocorrer. Neste momento eu sou o portador do sentimento dos produtores, que já ouviram diversas promessas", disse Bertaiolli durante a audiência. "Que haja a compreensão do Congresso Nacional sobre este assunto que pode se transformar em um derramamento de sangue. E esta situação está na iminência de ser proposta", alertou o prefeito.

O encontro foi organizado pelo deputado federal mogiano Junji Abe (PSD), membro da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados. "Esta é uma situação que se estende há mais de 30 anos e agora, com a ajuda do Incra, vamos esperar que, rapidamente, a presidente Dilma (Rousseff) apresente uma solução para aquela área", frisou.

O deputado estadual Luiz Carlos Gondim Teixeira (SDD), que também participou da audiência como coordenador da Frente Parlamentar em Defesa dos moradores, Agricultores e Chacareiros da Assembleia Legislativa, seguiu na linha de cobrança de uma solução. Ele revelou um histórico de promessas feitas pelo Incra, desde 2009. "A audiência é fundamental para deixar todas as autoridades sensibilizadas. Tudo que nós queremos é um desfecho favorável. Será o maior assentamento urbano de São Paulo", disse.

Modelo

A área dos chacareiros, assim que passar pela reforma agrária, será um assentamento modelo, conforme informou o superintendente do Incra, Wellington Diniz Monteiro. Segundo ele, o local servirá de referência. "Será um modelo. Um assentamento coletivo. Vamos combinar com os próprios produtores a parcela de cada um. Não queremos dividir lotes", afirmou. "Assim que definirmos essa situação, faremos uma parceria com a prefeitura para levar estradas internas, luz e oferecer toda assistência técnica", afirmou o superintendente.